

21 de fevereiro de 2019

Resultados Consolidados do Millennium bcp em 31 de dezembro de 2018

Rendibilidade

Melhoria da rendibilidade em todas as geografias, com especial destaque para Portugal

- **Resultado líquido de 301,1 milhões de euros** em 2018, evidenciando um **forte crescimento de 61,5%** face aos 186,4 milhões de euros registados em 2017.
- **Resultado da atividade em Portugal triplica**, com contributo de 115,5 milhões de euros em 2018, comparando com 39,0 milhões de euros em 2017.
- **Resultado da atividade internacional cresce 27,8%**, de 146,2 milhões de euros em 2017, para 186,9 milhões de euros em 2018.

Distribuição de dividendos

- A Comissão Executiva propôs ao Conselho de Administração a aprovação de uma **proposta de distribuição de dividendos** correspondente a *payout* de 10%, a submeter à Assembleia Geral Anual.

Capital

Reforço do rácio de capital

- **Reforço do rácio de capital** para 14,5%*, impulsionado pela emissão de AT1 realizada em janeiro de 2019 e confortavelmente acima dos requisitos definidos no âmbito do SREP.

Qualidade dos ativos

Melhoria da qualidade dos ativos; redução significativa dos NPE, com reforço da cobertura do crédito

- **NPE caem** para 5,5 mil milhões de euros em 31 de dezembro de 2018, apresentando **uma redução de 2,1 mil milhões de euros face ao final de 2017** (dos quais 2,0 mil milhões de euros decorrem da atividade em Portugal).
- **Reforço da cobertura dos NPE: cobertura por imparidades de 52%** (43% em 31 de dezembro de 2017) e **cobertura total** de 109%** (104% em 31 de dezembro de 2017).

Evolução do negócio

Forte dinâmica comercial, com crescimento dos recursos de clientes e da carteira de crédito; captação de Clientes digitais

- **Crescimento do negócio**, com aumento do crédito *performing* em 2,2 mil milhões de euros e dos recursos totais de clientes em 3,7 mil milhões de euros face ao final do ano anterior.
- **Mais 351 mil Clientes ativos** face a 31 de dezembro de 2017, beneficiando, em parte, do desenvolvimento dos meios digitais em Portugal.

* Rácio de capital *fully implemented*, incluindo emissão de *Additional Tier 1* (AT1) realizada em 31 de janeiro de 2019, no montante de 400 milhões de euros.

** Por imparidades (balanço), *expected loss gap* e colaterais.

SÍNTESE DE INDICADORES (1)

Milhões de euros

	31 dez. 18	31 dez. 17	Var. 18/17
BALANÇO			
Ativo total	75.923	71.939	5,5%
Crédito a clientes (líquido)	48.123	47.633	1,0%
Recursos totais de clientes (2)	74.023	70.344	5,2%
Recursos de clientes de balanço	56.585	52.688	7,4%
Depósitos e outros recursos de clientes	55.248	51.188	7,9%
Crédito a clientes (líq.) / Depósitos e outros recursos de clientes (3)	87%	93%	
Crédito a clientes (líq.) / Recursos de clientes de balanço	85%	90%	
RESULTADOS			
Margem financeira	1.423,6	1.391,3	2,3%
Produto bancário	2.186,5	2.197,5	-0,5%
Custos operacionais	1.027,2	954,2	7,7%
Custos operacionais excluindo itens específicos (4)	997,8	968,4	3,0%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	465,9	623,7	-25,3%
Outras imparidades e provisões	135,2	301,1	-55,1%
Impostos sobre lucros	138,0	30,2	
Resultado líquido	301,1	186,4	61,5%
RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA			
Produto bancário / Ativo líquido médio (3)	3,0%	3,0%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA)	0,6%	0,4%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Ativo líquido médio (3)	0,8%	0,4%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	5,2%	3,3%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Capitais próprios médios (3)	8,1%	4,8%	
Taxa de margem financeira	2,2%	2,2%	
Rácio de eficiência (3) (4)	45,6%	44,1%	
Rácio de eficiência (atividade em Portugal) (3) (4)	46,6%	44,5%	
Custos com o pessoal / Produto bancário (3) (4)	25,9%	24,6%	
QUALIDADE DO CRÉDITO			
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	92	122	
Non-Performing Exposures / Crédito a clientes	10,9%	15,0%	
Imparidade do crédito (balanço) / NPE	52,4%	43,4%	
Crédito reestruturado / Crédito a clientes	6,9%	8,2%	
LIQUIDEZ			
Liquidity Coverage Ratio (LCR)	218%	158%	
Net Stable Funding Ratio (NSFR)	133%	124%	
CAPITAL (5)			
Rácio <i>common equity tier I phased-in</i>	12,1%	13,2%	
Rácio <i>common equity tier I fully implemented</i>	12,0%	11,9%	
SUCURSAIS			
Atividade em Portugal	546	578	-5,5%
Atividade internacional	555	542	2,4%
COLABORADORES			
Atividade em Portugal	7.095	7.189	-1,3%
Atividade internacional	8.834	8.538	3,5%

(1) Alguns indicadores são apresentados segundo os critérios de gestão do Grupo, cujos conceitos se encontram descritos e detalhados no glossário e no capítulo dos indicadores alternativos de desempenho, sendo também apresentadas as repetidas reconciliações com os valores contabilísticos.

(2) Em 30 de junho de 2018, os conceitos subjacentes ao apuramento dos recursos de clientes fora de balanço foram alterados no sentido de refletir o novo quadro legal e regulamentar imposto pela Diretiva dos mercados de instrumentos financeiros II (DM IF II), bem como alterações implementadas ao nível do perímetro considerado e dos critérios adotados, nomeadamente no que respeita à inclusão dos montantes detidos por clientes no âmbito da colocação de produtos de terceiros, que contribuem para o reconhecimento de comissões ("ativos distribuídos"). A informação com referência a 31 de dezembro de 2017 está apresentada considerando o novo critério.

(3) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.

(4) Exclui itens específicos: impacto desfavorável de 29,4 milhões de euros em 2018, maioritariamente referente a custos de reestruturação reconhecidos como custos com o pessoal na atividade em Portugal e, impacto favorável de 14,2 milhões de euros em 2017, relativos a custos de reestruturação e revisão do ACT também contabilizados como

(5) Os rácios com referência a 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017 incluem os resultados líquidos positivos acumulados dos respetivos períodos. Os rácios apurados para 31 de dezembro de 2018 correspondem a valores estimados, não auditados.

RESULTADOS E ATIVIDADE EM 2018

Em 1 de janeiro de 2018, entrou em vigor a IFRS 9 – Instrumentos financeiros, em substituição da IAS 39 – Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração. Esta norma estabelece novas regras para o reconhecimento de instrumentos financeiros e introduz alterações relevantes nomeadamente ao nível da metodologia de cálculo da imparidade. A adoção desta norma produziu impactos na estrutura das demonstrações financeiras do Millennium bcp face a 31 de dezembro de 2017, ditados em boa medida pelos ajustamentos associados à transição, não tendo influenciado materialmente a conta de exploração em 2018.

Neste âmbito, alguns indicadores foram definidos com base em critérios de gestão destinados a favorecer a comparabilidade com a informação financeira apresentada em períodos anteriores. Seguindo as orientações sobre Indicadores Alternativos de Desempenho publicadas pela Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (ESMA), os indicadores relevantes para a compreensão da evolução da posição económica e financeira do Grupo são detalhados no final deste documento, sendo reconciliados com os valores contabilísticos publicados nas demonstrações financeiras consolidadas.

RESULTADOS

O **resultado líquido** do Millennium bcp evoluiu muito favoravelmente evidenciando um crescimento de 61,5% face aos 186,4 milhões de euros obtidos em 2017, alcançando 301,1 milhões de euros em 2018. Esta evolução beneficiou sobretudo da forte recuperação do desempenho em Portugal, embora também reflita o maior contributo da atividade internacional comparativamente com o ano anterior.

Na atividade em Portugal, o resultado líquido evidenciou um crescimento muito significativo face aos 39,0 milhões de euros registados em 2017, atingindo 115,5 milhões de euros em 2018, merecendo particular destaque nesta evolução a diminuição expressiva das imparidades e provisões.

Na atividade internacional, o resultado líquido de 2018 aumentou 27,8% face aos 146,2 milhões de euros apurados no ano anterior, ascendendo a 186,9 milhões de euros, tendo beneficiado do desempenho favorável de todas as subsidiárias, salientando-se o aumento do contributo das subsidiárias na Polónia e em Moçambique e do Banco Millennium Atlântico em Angola.

A **margem financeira** apresentou um crescimento de 2,3% face aos 1.391,3 milhões de euros apurados em 2017, ascendendo a 1.423,6 milhões de euros em 2018.

Na atividade em Portugal, a margem financeira permaneceu praticamente em linha com os valores contabilizados no ano anterior (ligeiramente inferior em 0,6%) situando-se em 803,3 milhões de euros em 2018, traduzindo a redução do custo do *funding*, nomeadamente a diminuição do custo da dívida emitida e a tendência de decréscimo da remuneração dos depósitos a prazo, neutralizada pela redução do rendimento gerado pelas carteiras de crédito e de títulos.

Na atividade internacional, a margem financeira apresentou uma subida de 6,3% face aos 583,4 milhões de euros registados em 2017, fixando-se em 620,3 milhões de euros em 2018, impulsionada maioritariamente pelo desempenho da subsidiária Polaca, mas também, embora em menor escala, pela evolução da margem financeira da subsidiária em Moçambique.

A taxa de margem financeira em 2018 situou-se em 2,21%, mantendo-se em linha com a taxa obtida em 2017 (2,22%, excluindo o impacto do custo dos CoCos).

BALANÇO MÉDIO

Milhões de euros

	31 dez. 18		31 dez. 17	
	montante	taxa %	montante	taxa %
Aplicações em instituições de crédito	2.702	0,97	3.070	0,93
Ativos financeiros	13.250	2,17	11.163	2,27
Crédito a clientes	47.620	3,19	47.861	3,29
ATIVOS GERADORES DE JUROS	63.572	2,88	62.094	2,99
Ativos não geradores de juros	9.847		10.575	
	73.419		72.669	
Depósitos de instituições de crédito	7.397	0,13	9.140	0,05
Depósitos e outros recursos de clientes	53.258	0,58	50.560	0,65
Dívida emitida	2.787	1,61	3.162	2,70
Passivos subordinados	1.116	5,55	929	6,90
PASSIVOS GERADORES DE JUROS	64.558	0,66	63.791	0,76
Passivos não geradores de juros	1.944		2.116	
Capitais próprios e Interesses que não controlam	6.917		6.762	
	73.419		72.669	
Taxa de margem financeira		2,21		2,21
Taxa de margem financeira (excl. custo dos CoCos)				2,22

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em dezembro de 2018 e de 2017, à respetiva rubrica de balanço.

As **comissões líquidas** evidenciaram um aumento de 2,6% face ao montante contabilizado em 2017, fixando-se em 684,0 milhões de euros em 2018, tendo beneficiado do desempenho favorável da atividade em Portugal, cujas comissões líquidas aumentaram 4,3%. Esta evolução foi suportada pelas comissões bancárias em Portugal que, no seu conjunto, apresentaram um crescimento de 4,8%.

Os **resultados em operações financeiras** situaram-se em 78,5 milhões de euros em 2018, face aos 148,4 milhões de euros contabilizados no ano anterior, traduzindo maioritariamente o desempenho da atividade em Portugal, nomeadamente o efeito penalizador das vendas de crédito, cujas menos-valias reconhecidas ascenderam a 49,4 milhões de euros.

Os **outros proveitos de exploração líquidos**, que, entre outros, incorporam os custos relacionados com as contribuições obrigatórias dos bancos e com os fundos de garantia de depósitos e de resolução, tanto em Portugal como na atividade internacional, evoluíram favoravelmente face aos 102,3 milhões de euros negativos registados em 2017, totalizando 89,5 milhões de euros também negativos em 2018, suportados na evolução favorável da atividade em Portugal.

Na atividade em Portugal, os outros proveitos de exploração líquidos registaram uma melhoria significativa face aos 50,0 milhões de euros negativos reconhecidos em 2017, totalizando 32,3 milhões de euros também negativos em 2018. Esta evolução traduz maioritariamente os ganhos reconhecidos com a alienação de ativos não correntes detidos para venda, que aumentaram 24,3 milhões de euros face a 2017, mitigados pelo acréscimo de custos suportados com as contribuições regulatórias que totalizaram 66,5 milhões de euros em 2018 face a 57,9 milhões de euros registados no ano anterior.

Na atividade internacional, os outros proveitos de exploração líquidos situaram-se nos 57,2 milhões de euros negativos em 2018, que comparam com 52,2 milhões de euros também negativos registados em 2017, condicionados pelo aumento das contribuições obrigatórias, que se situaram em 71,5 milhões de euros em 2018 face a 67,8 milhões de euros no ano anterior. As contribuições obrigatórias evidenciadas na atividade internacional foram suportadas quase na totalidade pela subsidiária Polaca, cujo desempenho dos outros proveitos de exploração foi também influenciado pelos ganhos que haviam sido reconhecidos em 2017 com a alienação de imóveis e indemnização recebida. A evolução desfavorável dos outros proveitos de exploração líquidos na operação Polaca foi parcialmente compensada pelo contributo positivo proveniente da operação em Moçambique em 2018, face ao ano anterior.

Os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incluem os dividendos e rendimentos de partes de capital recebidos de investimentos classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e como ativos financeiros detidos para negociação, em conjunto com os **resultados por equivalência patrimonial** totalizaram 89,8 milhões de euros em 2018, diminuindo 3,8% face ao montante alcançado em 2017.

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

	Milhões de euros		
	2018	2017	Var. 18/17
COMISSÕES LÍQUIDAS	684,0	666,7	2,6%
Comissões bancárias	564,7	546,6	3,3%
Comissões relacionadas com mercados	119,3	120,1	-0,7%
RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS	78,5	148,4	-47,1%
OUTROS PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS	(89,5)	(102,3)	12,5%
RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL	0,6	1,8	-63,7%
RESULTADOS POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	89,2	91,6	-2,7%
TOTAL DE OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS	762,9	806,2	-5,4%
Outros proveitos líquidos / Produto bancário	34,9%	36,7%	

Os **custos operacionais**, excluindo o efeito dos itens específicos*, situaram-se em 997,8 milhões de euros em 2018, comparativamente com 968,4 milhões de euros contabilizados no ano anterior, traduzindo o crescimento verificado quer na atividade em Portugal, quer na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, os custos operacionais, não considerando o efeito dos itens específicos, ascenderam a 611,8 milhões de euros em 2018, que compara com 601,8 milhões de euros contabilizados em 2017, influenciados pelo impacto da reposição salarial ocorrida a partir de julho de 2017.

Na atividade internacional, os custos operacionais aumentaram 5,3% face aos valores apurados no ano anterior, totalizando 386,0 milhões de euros em 2018, devido sobretudo ao desempenho da subsidiária na Polónia, mas também da subsidiária em Moçambique.

* Impacto desfavorável de 29,4 milhões de euros em 2018, maioritariamente referentes a custos de reestruturação reconhecidos como custos com o pessoal na atividade em Portugal e, impacto favorável de 14,2 milhões de euros em 2017, relativos a custos de reestruturação e revisão do ACT também contabilizados como custos com o pessoal, na atividade em Portugal.

Os **custos com o pessoal**, não considerando o impacto dos itens específicos acima mencionados, totalizaram 566,1 milhões de euros em 2018, aumentando 4,7% face ao montante contabilizado no ano anterior, devido ao acréscimo de custos a que se assistiu quer na atividade em Portugal, quer na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, os custos com o pessoal, excluindo o impacto dos itens específicos, evidenciaram um aumento de 3,7% face aos valores registados em 2017, ascendendo a 359,3 milhões de euros em 2018, influenciados designadamente pela decisão do Conselho de Administração do Banco no sentido de terminar antecipadamente, com efeitos a partir de 30 de junho de 2017, o período de ajustamento temporário de rendimento que vigorou desde julho de 2014, na sequência do reembolso integral dos CoCos. Este aumento foi parcialmente mitigado pelo impacto decorrente da redução do número de colaboradores, de 7.189 em 31 de dezembro de 2017 para 7.095 colaboradores no final de dezembro de 2018.

Na atividade internacional, os custos com o pessoal registaram um aumento de 6,4% face ao ano anterior cifrando-se em 206,8 milhões de euros em 2018, devido sobretudo à evolução da operação na Polónia.

Os **outros gastos administrativos**, excluindo 2,7 milhões de euros, registados em 2018, associados ao projeto de transformação digital em curso e considerados, para efeitos comparativos, como itens específicos, fixaram-se em 374,0 milhões de euros, permanecendo em linha com o montante contabilizado no ano anterior, sendo que as poupanças obtidas na atividade em Portugal foram neutralizadas pelo aumento de custos verificado na atividade internacional.

A evolução dos outros gastos administrativos em Portugal em 2018, face aos valores registados em 2017 (inferiores em 2,7%, excluindo o impacto dos itens específicos já referidos), evidencia o efeito positivo das medidas de racionalização e contenção de custos que têm vindo a ser implementadas, nomeadamente as que estão associadas ao redimensionamento da rede de sucursais (546 sucursais em 31 de dezembro de 2018 face a 578 sucursais no final de 2017).

A evolução dos outros gastos administrativos na atividade internacional em 2018, face aos valores contabilizados no ano anterior, foi maioritariamente influenciada pelo aumento de custos verificado nas subsidiárias na Polónia e em Moçambique.

As **amortizações do exercício** totalizaram 57,7 milhões de euros em 2018, face aos 53,6 milhões de euros registados no ano anterior, induzidas maioritariamente pelo aumento verificado na atividade em Portugal, nomeadamente relacionadas com equipamento informático e *software*, tendo-se também assistido, embora em menor escala, a um crescimento das amortizações na atividade internacional, justificado fundamentalmente pelo desempenho da subsidiária em Moçambique.

CUSTOS OPERACIONAIS

	Milhões de euros		
	2018	2017	Var. 18/17
Custos com o pessoal	566,1	540,8	4,7%
Outros gastos administrativos	374,0	374,0	0,0%
Amortizações do exercício	57,7	53,6	7,8%
CUSTOS OPERACIONAIS EXCLUINDO ITENS ESPECÍFICOS	997,8	968,4	3,0%
CUSTOS OPERACIONAIS	1.027,2	954,2	7,7%
dos quais:			
Atividade em Portugal (1)	611,8	601,8	1,7%
Atividade internacional	386,0	366,6	5,3%

(1) Exclui o impacto dos itens específicos.

A **imparidade do crédito (líquida de recuperações)** apresentou uma redução de 25,3% comparativamente com os 623,7 milhões de euros reconhecidos em 2017, fixando-se em 465,9 milhões de euros no final de 2018, o que se traduz numa melhoria do custo do risco (líquido) que, em termos consolidados, se situou em 92 pontos base em 2018 (122 pontos base em 2017).

A evolução da imparidade do crédito reflete essencialmente o desempenho da atividade em Portugal, não obstante o contributo também favorável da atividade internacional, nomeadamente da subsidiária na Polónia.

As **outras imparidades e provisões** diminuíram significativamente face aos 301,1 milhões de euros registados em 2017 (inferiores em 55,1%), situando-se em 135,2 milhões de euros no final de 2018, beneficiando principalmente da menor necessidade de provisionamento requerido pela carteira de imóveis e de ativos financeiros e pelo *goodwill*, pese embora o reforço das provisões para garantias e outros compromissos.

Os **impostos (correntes e diferidos) sobre lucros** ascenderam a 138,0 milhões de euros em 2018, montante que compara com 30,2 milhões de euros apurados em 2017.

Os impostos reconhecidos incluem, em 2018, impostos correntes de 105,6 milhões de euros (102,1 milhões de euros em 2017) e impostos diferidos no montante de 32,5 milhões de euros (proveito de 72,0 milhões de euros em 2017). O proveito por impostos diferidos registado em 2017 decorreu do efeito do aumento da taxa da Derrama Estadual em vigor em Portugal aplicável à parcela do lucro tributável superior a 35 milhões de euros, de 7% para 9%, para os períodos de tributação iniciados em ou após 1 de janeiro de 2018.

BALANÇO

O **ativo total** ascendeu a 75.923 milhões de euros em 31 de dezembro de 2018, face a 71.939 milhões de euros registados no final do ano anterior, impulsionado maioritariamente pelo aumento da carteira de títulos, mas também pelos aumentos da carteira de crédito a clientes e das disponibilidades em Bancos centrais e outras instituições de crédito. Esta evolução foi mitigada pelos decréscimos verificados essencialmente nos ativos não correntes detidos para venda, nomeadamente pela carteira de imóveis recebidos em dação, e também pelos outros ativos.

O **crédito a clientes** (bruto) manteve-se em linha com os montantes registados em 31 de dezembro de 2017 (ligeiramente superior em 0,2%), fixando-se em 51.032 milhões de euros em 31 de dezembro de 2018.

Na atividade em Portugal, o crédito a clientes (bruto) situou-se em 37.187 milhões de euros em 31 de dezembro de 2018, face a 37.996 milhões de euros contabilizados no final do ano anterior. Nesta evolução, importa destacar por um lado, a redução de 1.957 milhões de euros dos NPE face a 31 de dezembro de 2017, tendo-se fixado em 4.797 milhões de euros no final de 2018, e por outro lado, o desempenho da carteira de crédito *performing* que, no mesmo período, aumentou 1.149 milhões de euros, beneficiando do forte desempenho do crédito a empresas, nomeadamente no que respeita à produção de *leasing* e *factoring*.

Na atividade internacional, o crédito a clientes (bruto) aumentou 6,8% face aos 12.960 milhões de euros apurados em 31 de dezembro de 2017, ascendendo a 13.845 milhões de euros em 31 de dezembro de 2018, devido essencialmente ao desempenho verificado na operação Polaca.

A estrutura da carteira de crédito a clientes manteve padrões semelhantes e equilibrados de diversificação, entre o final de dezembro de 2017 e de 2018, com o crédito a empresas a representar 46% do crédito total concedido em 31 de dezembro de 2018.

CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

Milhões de euros

	31 dez. 18	31 dez. 17	Var. 18/17
PARTICULARES	27.798	27.203	2,2%
Hipotecário	23.781	23.408	1,6%
Consumo e outros	4.017	3.795	5,9%
EMPRESAS	23.234	23.753	-2,2%
Serviços	8.762	9.244	-5,2%
Comércio	3.504	3.472	0,9%
Construção	1.961	2.405	-18,5%
Outros	9.008	8.632	4,4%
TOTAL	51.032	50.955	0,2%
do qual:			
Atividade em Portugal	37.187	37.996	-2,1%
Atividade internacional	13.845	12.960	6,8%

A **qualidade da carteira de crédito** registou uma evolução favorável expressiva face ao final de 2017, suportada na melhoria dos respetivos indicadores, nomeadamente no decréscimo generalizado dos rácios de crédito vencido há mais de 90 dias, de NPL há mais de 90 dias e de NPE em percentagem da carteira de crédito total apresentados em 31 de dezembro de 2018, decorrente essencialmente do desempenho da carteira de crédito doméstica. Paralelamente verificou-se um aumento dos graus de cobertura por imparidades no que respeita aos vários indicadores apresentados, sendo de destacar o reforço da cobertura de NPE por imparidades, que evoluiu de 43,4% em 31 de dezembro de 2017 para 52,4% em 31 de dezembro de 2018. Na atividade em Portugal, a cobertura de NPE por imparidades situou-se em 49,7% em 31 de dezembro de 2018, face a 42,4% relevados no final do ano anterior.

INDICADORES DE QUALIDADE DO CRÉDITO

	Stock de crédito (Milhões de euros)		Em percentagem do Crédito a clientes		Grau de cobertura por imparidades	
	31 dez.18	31 dez.17	31 dez.18	31 dez.17	31 dez.18	31 dez.17
CRÉDITO VENCIDO > 90 DIAS						
Grupo	1.964	2.933	3,8%	5,8%	148,1%	113,2%
Atividade em Portugal	1.681	2.641	4,5%	7,0%	141,8%	108,4%
NON-PERFORMING LOANS (NPL) > 90 DIAS						
Grupo	3.105	4.527	6,1%	8,9%	93,7%	73,4%
Atividade em Portugal	2.651	4.058	7,1%	10,7%	89,9%	70,6%
NON-PERFORMING EXPOSURES (NPE)						
Grupo	5.547	7.658	10,9%	15,0%	52,4%	43,4%
Atividade em Portugal	4.797	6.754	12,9%	17,8%	49,7%	42,4%

Os **recursos totais de clientes**^(*) aumentaram 5,2% comparativamente com os 70.344 milhões de euros registados em 31 de dezembro de 2017, ascendendo a 74.023 milhões de euros no final de dezembro de 2018. Esta evolução ficou a dever-se ao bom desempenho quer da atividade em Portugal, quer da atividade internacional, nomeadamente no que respeita à evolução dos recursos de balanço cujo crescimento foi determinado pelo desempenho favorável dos depósitos e outros recursos de clientes, que, em termos consolidados, evidenciaram uma subida de 7,9% face a 31 de dezembro de 2017.

Na atividade em Portugal, os recursos totais de clientes cresceram 4,6% face aos 50.907 milhões de euros relevados no final de dezembro de 2017, ao situarem-se em 53.261 milhões de euros em 31 de dezembro de 2018, refletindo o crescimento de 2.391 milhões de euros nos depósitos e outros recursos de clientes face ao final do ano anterior.

Na atividade internacional, os recursos totais de clientes aumentaram 6,8% em relação aos 19.437 milhões de euros registados em 31 de dezembro de 2017, ascendendo a 20.763 milhões de euros no final de dezembro de 2018, alicerçados na evolução dos depósitos e outros recursos de clientes, cujo crescimento de 10,5% foi determinado pelo desempenho da subsidiária Polaca.

Em 31 de dezembro de 2018, os recursos de clientes de balanço representavam 76% dos recursos totais de clientes, com os depósitos e outros recursos de clientes a representarem 75% dos recursos totais de clientes.

O rácio de transformação, de acordo com a definição estabelecida pela instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, evoluiu de 93% em 31 de dezembro de 2017 para 87% no final de dezembro de 2018. O mesmo indicador, considerando os recursos de clientes de balanço, situou-se em 85% em 31 de dezembro de 2018 (90% em 31 de dezembro de 2017).

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

Milhões de euros

	31 dez. 18	31 dez. 17	Var. 18/17
RECURSOS DE CLIENTES DE BALANÇO	56.585	52.688	7,4%
Depósitos e outros recursos de clientes	55.248	51.188	7,9%
Débitos para com clientes titulados	1.337	1.501	-10,9%
RECURSOS DE CLIENTES FORA DE BALANÇO	17.438	17.656	-1,2%
Ativos sob gestão	5.018	5.130	-2,2%
Ativos distribuídos	3.793	4.151	-8,6%
Seguros de poupança e de investimento	8.627	8.374	3,0%
TOTAL	74.023	70.344	5,2%
do qual:			
Atividade em Portugal	53.261	50.907	4,6%
Atividade internacional	20.763	19.437	6,8%

A **carteira de títulos** ascendeu a 17.025 milhões de euros em 31 de dezembro de 2018, representando 22,4% do ativo total na mesma data. Em 31 de dezembro de 2017, a carteira de títulos representava 18,0% do ativo total, situando-se nos 12.924 milhões de euros. A evolução da carteira de títulos, face ao final do ano anterior, foi determinada principalmente pelo desempenho da atividade em Portugal, nomeadamente pelo aumento da carteira de dívida pública, sendo também de salientar o crescimento da carteira de títulos afecta à atividade internacional relevada no Balanço das operações na Polónia e em Moçambique.

^(*) Em 30 de junho de 2018, os conceitos subjacentes ao apuramento dos recursos de clientes fora de balanço foram alterados no sentido de refletir o novo quadro legal e regulamentar imposto pela Diretiva dos mercados de instrumentos financeiros II (DMIF II), bem como alterações implementadas ao nível do perímetro considerado e dos critérios adotados, nomeadamente no que respeita à inclusão dos montantes detidos por clientes no âmbito da colocação de produtos de terceiros, que contribuem para o reconhecimento de comissões ("ativos distribuídos"). A informação com referência ao final de dezembro de 2017 está apresentada considerando o novo critério.

GESTÃO DE LIQUIDEZ

O rácio regulamentar de cobertura de liquidez (LCR; *Liquidity Coverage Ratio*) situou-se em 218% no final de dezembro de 2018, em base consolidada, mantendo-se confortavelmente acima do requisito mínimo de 100%, suportado em carteiras de ativos altamente líquidos de valor compatível com uma gestão prudente da liquidez de curto prazo do Grupo, tendo evoluído favoravelmente face à mesma data do ano anterior (158%).

Paralelamente, o Grupo dispõe de uma forte base de financiamento estável, caracterizada pelo elevado peso dos depósitos de clientes na estrutura de *funding*, por financiamento colateralizado e por instrumentos de médio e longo prazo, que permitiram que o rácio de financiamento estável (NSFR; *Net Stable Funding Ratio*) apurado em 31 de dezembro de 2018 se fixasse em 133% (124% em 31 de dezembro de 2017).

Em 2018 observou-se, em termos consolidados, um aumento de 313 milhões de euros nas necessidades de financiamento *wholesale*, atribuível sobretudo aos impactos, em sentido oposto, do aumento das carteiras de dívida soberana em Portugal e na Polónia, por um lado, e de nova redução do *gap* comercial em Portugal e meios libertos pela atividade, por outro.

Em termos de estrutura de financiamento, o aumento das necessidades de liquidez foi suprido quase integralmente no mercado monetário, cujo saldo teve um aumento líquido de 357 milhões de euros (para saldo de 1,2 mil milhões de euros), resultante do aumento em mercado interbancário de 754 milhões de euros (que assim passou de uma posição longa no final do ano anterior para uma posição curta de 738 milhões de euros em 2018), e de redução de 398 milhões de euros no recurso de REPOS (para saldo de 430 milhões de euros em final de 2018).

O valor das tomadas colateralizadas junto do BCE manteve-se em 4,0 mil milhões de euros, correspondente ao saldo das operações de refinanciamento de prazo alargado direcionadas, denominadas TLTRO, que atingirão a maturidade em 2020. O endividamento líquido junto do BCE, que deduz ao valor das tomadas a liquidez depositada junto do Banco de Portugal e outra liquidez denominada em euros em excesso sobre as reservas mínimas de caixa, prosseguiu a sua trajetória de redução progressiva em 2018, cifrada em 397 milhões de euros, para um saldo de 2,7 mil milhões de euros.

O crescimento das carteiras de títulos de dívida elegíveis para desconto no BCE, antes mencionado, permitiu um significativo reforço do *buffer* de liquidez junto do Eurosistema, que atingiu no final de 2018 os 14,3 mil milhões de euros (vs. 9,7 mil milhões de euros em dezembro de 2017).

CAPITAL

O rácio CET1 estimado em 31 de dezembro de 2018 fixou-se em 12,1% *phased-in* e em 12,0% *fully implemented*, refletindo uma variação de -119 e de +11 pontos base, respetivamente, face aos rácios de 13,2% e de 11,9% reportados no mesmo período de 2017, acima dos rácios mínimos definidos no âmbito do SREP^(*) para o ano de 2018 (CET1 8,81%, T1 10,31% e Total 12,31%).

A evolução favorável do rácio CET1 *fully implemented* foi influenciada sobretudo pelos resultados líquidos, apesar dos impactos com a adoção da IFRS9, a dedução de compromissos irrevogáveis com o Fundo Garantia de Depósitos e Fundo Único de Resolução e o crescimento dos ativos ponderados pelo risco. O rácio total *fully implemented* beneficiou, adicionalmente, da colocação de duas emissões de obrigações subordinadas, na Polónia e em Portugal.

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE

Milhões de euros

	31 dez. 18	31 dez. 17
FULLY IMPLEMENTED		
Fundos próprios		
<i>Common Equity Tier 1 (CET1)</i>	5.024	4.738
<i>Tier 1</i>	5.103	4.809
Fundos próprios totais	5.663	5.457
Riscos ponderados	41.814	39.799
Rácios de solvabilidade		
CET1	12,0%	11,9%
<i>Tier 1</i>	12,2%	12,1%
Total	13,5%	13,7%
PHASED-IN		
CET1	12,1%	13,2%

Nota: Os rácios de dezembro de 2018 são estimados incluindo os resultados líquidos positivos acumulados, não auditados.

Os rácios de dezembro de 2017 incluem os resultados líquidos positivos acumulados.

(*) *Supervisory Review and Evaluation Process.*

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS EM 2018

O Millennium bcp iniciou a implementação do seu Plano Estratégico 2018-2021, merecendo destaque neste período:

- Realização, em 30 de maio de 2018, da Assembleia Geral Anual de Acionistas, tendo estado presentes Acionistas detentores de 63,04% do respetivo capital social, salientando-se, entre as deliberações, a aprovação do relatório de gestão, do balanço e das contas individuais e consolidadas, relativos ao exercício de 2017 e a proposta de aplicação de resultados para o exercício de 2017; a eleição do Conselho de Administração, para o mandato com início em 2018, incluindo a Comissão de Auditoria; e a eleição do Conselho de Remunerações e Previdência para o mandato com início em 2018;
- Entrada em funções, no dia 23 de julho, do Conselho de Administração eleito na Assembleia Geral Anual de Acionistas realizada no dia 30 de maio;
- Anúncio das principais linhas do Plano Estratégico 2018-2021;
- Realização em 5 de novembro da Assembleia Geral de Acionistas, tendo estado presentes Acionistas detentores de 62,1% do respetivo capital social, com as seguintes deliberações: i) Aprovação da alteração do contrato de sociedade, por modificação do n.º 2 do artigo 54.º dos Estatutos do Banco; ii) Aprovação da reformulação das rubricas do capital próprio com a finalidade especial do reforço inequívoco de condições futuras de existência de fundos suscetíveis de qualificação regulatória como distribuíveis, mediante redução da cifra do capital social em 875.738.053,72 euros, sem alteração do número de ações (sem valor nominal) existentes e sem alteração da situação líquida, com consequente alteração do n.º 1 do artigo 4.º do contrato de sociedade;
- Registo do novo capital social do Banco de 4.725.000.000 euros na competente Conservatória do Registo Comercial;
- Acordo anunciado, pelo Bank Millennium, para a aquisição à Société Générale Financial Services Holding, uma subsidiária da Société Générale S.A., de uma participa o de 99,79% no Euro Bank S.A., por um valor total estimado em 1.833 milhões de z lotis (428 milhões de euros*), tendo implícito um múltiplo P/BV de 1,20x (preço final de aquisi o sujeito aos ajustes habituais ao *net asset value* na data da transa o), a ser pago em *cash* e totalmente financiado por meios próprios do Bank Millennium;
- Publica o dos resultados dos *Stress Tests* realizados na União Europeia em 2018, pela Autoridade Bancária Europeia (EBA). O processo de *stress test* foi coordenado pela EBA e executado em articula o com o BCE. No caso do BCP, o CET1 *phased-in* situou-se em 9,14% no cenário adverso, um agravamento de 384 pontos base face ao final de 2017, comparando favoravelmente com o impacto negativo médio de 410 pontos base para os 48 maiores bancos testados pela EBA (agravamento de 300 pontos base, comparando com 395 pontos base, respetivamente, em base *fully implemented*);
- Assinatura do *Acquiring Contract* entre o Banco Comercial Português e ALIPAY, materializando o Memorando de Entendimento celebrado em março de 2018, para coopera o no mercado português, com o Millennium bcp a tornar-se o 1.º banco a facilitar as transa es entre viajantes chineses e comerciantes em Portugal;
- Assinatura de um acordo de *Clearing and Settlement of Renminbi Business* com o Bank of China Macau, reforçando a sua presença no mercado chinês;

- Memorando de Entendimento assinado entre o Banco Comercial Português e o Industrial and Commercial Bank of China, renovando o acordo de cooperação que tinha sido estabelecido em 2010;
- Assinatura de um acordo entre o Millennium bcp e a UnionPay International, passando o Millennium bcp a emitir cartões UnionPay aos seus clientes e a implementar *UnionPay QuickPass*, bem como pagamentos *online* neste serviço;
- Assinatura de um acordo de parceria estratégica de longo prazo entre o Millennium bim e a Fidelidade, visando o crescimento sustentado do setor segurador em Moçambique;
- Apresentação, pelo Bank Millennium, junto da Autoridade de Supervisão Financeira da Polónia de um pedido para a criação de um banco de crédito hipotecário - Millennium Bank Hipoteczny - com sede em Varsóvia;
- Regresso do BCP ao Stoxx Europe 600 Index, o índice acionista de referência a nível europeu;
- Regresso, em 2018, ao “The Sustainability Yearbook”, publicação de referência na área da Sustentabilidade;
- Melhoria da notação de *rating* de emitente de longo prazo do BCP de BB- para BB pela S&P Global Ratings;
- Melhoria da notação de *rating* de longo prazo (depósitos e dívida sénior) do BCP de B1 para Ba3 pela Moody’s;
- Melhoria da notação de *rating* de emitente de longo prazo do BCP de BB- para BB pela Fitch Ratings.

* €/zloti: 4,2807.

RECONHECIMENTO EXTERNO EM 2018



Millennium bcp: *Best Consumer Digital Bank* em Portugal; *Best Online Deposit, Credit and Investment Product Offerings* na Europa Ocidental; *Best Information Security and Fraud Management* na Europa Ocidental para os sites de Particulares e de Empresas

Millennium bim: *Best Digital Bank* em Moçambique



Millennium bim: *Best Trade Finance Provider* em Moçambique



Millennium bim: *Best bank* em Moçambique



Bank Millennium: 1.º lugar em *Mobile Banking*, 2.º lugar em *Bank for Mr. Kowalski* (banca tradicional) e 3.º em *Internet Banking* e em *Mortgage Banking* (*Newsweek's Friendly Bank 2018*)



Millennium bcp: Prémio *Marketeer* na categoria “Banca”



Millennium bcp: Uma das Melhores *A TM / Experiência de Self-Service* para a nova *Millennium Teller Machine (MTM)*. Único banco europeu distinguido



ActivoBank: *Best Commercial Bank* em Portugal



ActivoBank: Marca mais reputada na categoria “Banca Online” (*Marktest Reputation Index*)



ActivoBank: Escolha do Consumidor 2019, categoria “Bancos Digitais”



Millennium bcp: *Best Private Bank* em Portugal



ActivoBank: Melhor *site/app* serviços financeiros



Millennium bcp: Líder na satisfação dos Clientes com os canais digitais (CSI Banca, 2.ª vaga); líder na satisfação global, na satisfação como gestor e na satisfação com os canais digitais (Basef Banca, dezembro 2018)



Millennium bcp: Banco mais digital, com melhor imagem global, com maior percentagem de Clientes fidelizados e com maior atratividade para não Clientes



Millennium bcp
Escolha do Consumidor 2019,
Categoria “Grandes Bancos”



Millennium bcp
Melhor Banco Empresas;
Produtos mais adequados;
Mais Inovador; Mais Eficiente;
Mais Próximo



Millennium bcp
Best investment bank em Portugal

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), em 2018, a economia mundial deverá ter-se expandido 3,7%, o que face aos 3,8% observados em 2017 representa um ligeiro abrandamento, explicado pela desaceleração da atividade na generalidade dos países desenvolvidos e na China. A queda da taxa de variação do PIB mundial só não foi mais acentuada devido à aceleração da economia norte-americana, cujo vigor se deverá atenuar em 2019 e, assim, contribuir para o reforço da trajetória descendente do crescimento da atividade global.

A aceleração da atividade económica e dos salários nos EUA motivou a Reserva Federal a intensificar os processos de extração de liquidez do sistema financeiro e de aumento das taxas de juro. Esta atuação teve como efeito colateral uma forte pressão sobre as moedas emergentes e a concomitante necessidade dos respetivos bancos centrais em restringir a política monetária. Na área do euro, a continuação da recuperação económica e o desaparecimento dos riscos deflacionistas permitiu ao BCE terminar o seu programa de compra de dívida pública e privada e indiciar o início da normalização das taxas diretoras.

O traço mais saliente da evolução dos mercados financeiros em 2018 foi o aumento da volatilidade associado ao recrudescimento da incerteza quanto à resiliência do ciclo expansionista da economia mundial, num entorno marcado pelo endurecimento das condições monetárias agregadas e pelo agravamento das tensões geopolíticas internacionais. Em resultado, a generalidade das principais classes dos ativos financeiros terminou o ano transato com desempenhos negativos. O abrandamento da China e o impacto adverso que tal circunstância suscitou nas economias exportadoras de matérias-primas e de bens de capital contribuiu para a desvalorização dos índices acionistas dos mercados emergentes e, também, da Europa. Nos EUA, o forte ritmo de crescimento económico, proporcionado pelo substancial estímulo de política orçamental em vigor, ajudou a elevar as valorizações acionistas americanas para máximos históricos no terceiro trimestre, trajetória que rapidamente se inverteu no final do ano com os receios de que a deterioração da conjuntura mundial e a subida das taxas de juro determinassem uma perda de vigor da economia. No mercado cambial, a nota de maior destaque em 2018 foi a apreciação generalizada do dólar americano. No segmento das matérias-primas, a relativa estabilidade do valor do ouro contrastou com as amplas variações registadas pelo preço do crude.

Nos primeiros nove meses de 2018, o ritmo de expansão da economia portuguesa manteve-se ligeiramente acima de 2,0%, em linha com a previsão da Comissão Europeia (CE) para o crescimento do PIB no conjunto do ano (2,1%). Esta evolução traduz uma desaceleração face aos 2,8% registados em 2017, que se deve essencialmente ao agravamento do contributo negativo da procura externa líquida, dado que as importações têm sido superiores às exportações, em resultado do dinamismo da procura interna, designadamente no que respeita ao investimento. Em 2019, a CE prevê que a taxa de crescimento do PIB abrande para níveis inferiores a 2,0%, uma vez que a menor vitalidade do emprego se deverá refletir numa maior moderação do consumo privado. No que respeita às finanças públicas, o défice orçamental em 2018 deverá ter ficado abaixo de 1,0% do PIB, contribuindo para a melhoria da perceção dos investidores e das instituições europeias quanto à sustentabilidade da dívida pública e, por conseguinte, para a permanência das *yields* das obrigações do tesouro em níveis relativamente baixos.

A economia polaca expandiu-se 5,1% em 2018, o que corresponde à taxa de crescimento do PIB mais elevada desde 2007. O principal motor da atividade económica tem sido o consumo privado, beneficiando do crescimento do emprego, a par com o aumento do investimento, suportado pelos fundos estruturais da União Europeia. O contributo da procura externa para o crescimento do PIB deverá ter sido marginalmente positivo, com o aumento das importações a ser compensado pelo dinamismo das exportações. Em 2019, a CE prevê que a atividade económica se mantenha robusta, mas mais lenta (em torno dos 3,5%), refletindo o abrandamento do consumo, enquanto o investimento se deverá manter forte. Em 2018, o zloti inverteu a trajetória de apreciação observada no ano anterior, penalizado pelo ambiente de maior instabilidade nos mercados financeiros internacionais.

O banco central de Moçambique intensificou o ciclo de descida das taxas de juro iniciado em 2017, com a taxa de referência MIMO a descer de 19,50% para 14,25% ao longo de 2018, num quadro de redução da taxa de inflação e de crescimento económico moderado. O metical evolui de forma errática, mas sem direção definida. Em Angola, o governo celebrou com o FMI um programa de financiamento destinado a apoiar as reformas estruturais com vista a corrigir os desequilíbrios macroeconómicos. Entre as medidas aplicadas em 2018 salientam-se as atinentes à transição para um regime de câmbios flexíveis, que determinou uma depreciação do kwanza face ao euro de cerca de 60% no conjunto do ano.

INDICADORES CONSOLIDADOS, ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL

Milhões de euros

	Consolidado			Atividade em Portugal			Atividade Internacional		
	dez. 18	dez. 17	Var. 18/17	dez. 18	dez. 17	Var. 18/17	dez. 18	dez. 17	Var. 18/17
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS									
Margem financeira	1.423,6	1.391,3	2,3%	803,3	807,8	-0,6%	620,3	583,4	6,3%
Rendimentos de instrumentos de capital	0,6	1,8	-63,7%	-	1,1	-100,1%	0,6	0,6	0,4%
Resultado de serviços e comissões	684,0	666,7	2,6%	475,2	455,5	4,3%	208,8	211,2	-1,1%
Resultados em operações financeiras	78,5	148,4	-47,1%	12,3	85,4	-85,6%	66,3	63,0	5,2%
Outros proveitos de exploração líquidos	(89,5)	(102,3)	12,5%	(32,3)	(50,0)	35,5%	(57,2)	(52,2)	-9,6%
Resultados por equivalência patrimonial	89,2	91,6	-2,7%	55,1	51,8	6,4%	34,1	39,8	-14,5%
Produto bancário	2.186,5	2.197,5	-0,5%	1.313,6	1.351,6	-2,8%	872,9	845,9	3,2%
Custos com o pessoal	592,8	526,6	12,6%	386,0	332,3	16,2%	206,8	194,3	6,4%
Outros gastos administrativos	376,7	374,0	0,7%	218,8	222,1	-1,5%	157,9	151,9	3,9%
Amortizações do exercício	57,7	53,6	7,8%	36,4	33,2	9,7%	21,4	20,4	4,7%
Custos operacionais	1.027,2	954,2	7,7%	641,2	587,6	9,1%	386,0	366,6	5,3%
Custos operacionais excluindo itens específicos	997,8	968,4	3,0%	611,8	601,8	1,7%	386,0	366,6	5,3%
Resultados antes de imparidades e provisões	1.159,3	1.243,3	-6,8%	672,4	764,0	-12,0%	486,9	479,3	1,6%
Imparidade do crédito (líquida recuperações)	465,9	623,7	-25,3%	390,5	533,1	-26,7%	75,4	90,6	-16,8%
Outras imparidades e provisões	135,2	301,1	-55,1%	120,6	253,8	-52,5%	14,6	47,3	-69,2%
Resultado antes de impostos	558,2	318,5	75,3%	161,3	(22,9)	>200%	396,9	341,4	16,3%
Impostos	138,0	30,2	>200%	50,3	(55,9)	190,0%	87,7	86,1	1,8%
Correntes	105,6	102,1	3,4%	8,5	6,8	24,2%	97,1	95,3	1,9%
Diferidos	32,5	(72,0)	145,1%	41,9	(62,8)	166,7%	(9,4)	(9,2)	-2,3%
Resultado após impostos de operações em continuação	420,2	288,3	45,7%	111,0	33,0	>200%	309,2	255,3	21,1%
Resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação	(1,3)	1,2	<200%	-	-	-	-	-	-
Interesses que não controlam	117,8	103,2	14,2%	(4,6)	(6,0)	23,8%	122,4	109,1	12,1%
Resultado líquido	301,1	186,4	61,5%	115,5	39,0	196,1%	186,9	146,2	27,8%
INDICADORES DE BALANÇO E DE ATIVIDADE									
Ativo total	75.923	71.939	5,5%	53.929	51.877	4,0%	21.994	20.063	9,6%
Recursos totais de clientes (1)	74.023	70.344	5,2%	53.261	50.907	4,6%	20.763	19.437	6,8%
Recursos de clientes de balanço	56.585	52.688	7,4%	38.900	36.681	6,0%	17.685	16.007	10,5%
Depósitos e outros recursos de clientes	55.248	51.188	7,9%	37.681	35.290	6,8%	17.567	15.897	10,5%
Débitos para com clientes titulados	1.337	1.501	-10,9%	1.219	1.391	-12,4%	118	110	7,9%
Recursos de clientes fora de balanço	17.438	17.656	-1,2%	14.361	14.226	0,9%	3.077	3.430	-10,3%
Ativos sob gestão	5.018	5.130	-2,2%	2.901	2.697	7,6%	2.117	2.433	-13,0%
Ativos distribuídos	3.793	4.151	-8,6%	3.317	3.685	-10,0%	476	467	1,9%
Seguros de poupança e de investimento	8.627	8.374	3,0%	8.142	7.844	3,8%	485	530	-8,7%
Crédito a clientes (bruto)	51.032	50.955	0,2%	37.187	37.996	-2,1%	13.845	12.960	6,8%
Particulares	27.798	27.203	2,2%	19.171	19.133	0,2%	8.627	8.070	6,9%
Hipotecário	23.781	23.408	1,6%	17.179	17.145	0,2%	6.602	6.263	5,4%
Consumo e outros	4.017	3.795	5,9%	1.992	1.988	0,2%	2.026	1.807	12,1%
Empresas	23.234	23.753	-2,2%	18.017	18.863	-4,5%	5.217	4.890	6,7%
QUALIDADE DO CRÉDITO									
Crédito vencido total	2.084	3.022	-31,0%	1.733	2.689	-35,6%	352	333	5,7%
Crédito vencido há mais de 90 dias	1.964	2.933	-33,0%	1.681	2.641	-36,4%	283	292	-2,9%
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito a clientes	3,8%	5,8%		4,5%	7,0%		2,0%	2,3%	
Imparidade do crédito (balanço)	2.909	3.322	-12,4%	2.383	2.864	-16,8%	525	458	14,8%
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito a clientes	5,7%	6,5%		6,4%	7,5%		3,8%	3,5%	
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias	148,1%	113,2%		141,8%	108,4%		185,4%	156,8%	
<i>Stock de Non-Performing Exposures</i>	5.547	7.658	-27,6%	4.797	6.754	-29,0%	750	904	-17,0%
<i>Non-Performing Exposures / Crédito a clientes</i>	10,9%	15,0%		12,9%	17,8%		5,4%	7,0%	
Crédito reestruturado	3.507	4.184	-16,2%	2.970	3.643	-18,5%	537	541	-0,9%
Crédito reestruturado / Crédito a clientes	6,9%	8,2%		8,0%	9,6%		3,9%	4,2%	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	92	122		105	140		56	70	
Imparidade do crédito (balanço) / NPE	52,4%	43,4%		49,7%	42,4%		70,0%	50,6%	

(1) Em 30 de junho de 2018, os conceitos subjacentes ao apuramento dos recursos de clientes fora de balanço foram alterados no sentido de refletir o novo quadro legal e regulamentar imposto pela Diretiva dos mercados de instrumentos financeiros II (DMIF II), bem como alterações implementadas ao nível do perímetro considerado e dos critérios adotados, nomeadamente no que respeita à inclusão dos montantes detidos por clientes no âmbito da colocação de produtos de terceiros, que contribuem para o reconhecimento de comissões ("ativos distribuídos"). A informação com referência a 31 de dezembro de 2017 está apresentada considerando o novo critério.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Milhares de euros)

	2018	2017 (*)
Juros e proveitos equiparados	1.889.739	1.914.210
Juros e custos equiparados	(466.108)	(522.935)
MARGEM FINANCEIRA	1.423.631	1.391.275
Rendimentos de instrumentos de capital	636	1.754
Resultados de serviços e comissões	684.019	666.697
Resultados em operações financeiras ao justo valor através de resultados	638	13.964
Ganhos / (perdas) cambiais	75.355	72.460
Resultados de contabilidade de cobertura	2.552	(32.753)
Ganhos / (perdas) com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros ao custo amortizado	(49.432)	(8.325)
Ganhos / (perdas) com o desreconhecimento de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	49.435	n.a.
Resultados em ativos financeiros disponíveis para venda	n.a.	103.030
Resultados da atividade seguradora	8.477	4.212
Outros proveitos / (custos) de exploração	(135.878)	(110.606)
TOTAL DE PROVEITOS OPERACIONAIS	2.059.433	2.101.708
Custos com o pessoal	592.792	526.577
Outros gastos administrativos	376.676	374.022
Amortizações	57.745	53.582
TOTAL DE CUSTOS OPERACIONAIS	1.027.213	954.181
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DE PROVISÕES E IMPARIDADES	1.032.220	1.147.527
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado	(464.477)	(623.708)
Imparidade de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	101	n.a.
Imparidade de ativos financeiros disponíveis para venda	n.a.	(63.421)
Imparidade de outros ativos	(79.037)	(220.973)
Outras provisões	(57.689)	(16.710)
RESULTADO OPERACIONAL	431.118	222.715
Resultados por equivalência patrimonial	89.175	91.637
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	37.916	4.139
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	558.209	318.491
Impostos		
Correntes	(105.559)	(102.113)
Diferidos	(32.458)	71.954
RESULTADO APÓS IMPOSTOS DE OPERAÇÕES EM CONTINUAÇÃO	420.192	288.332
Resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação	(1.318)	1.225
RESULTADO APÓS IMPOSTOS	418.874	289.557
Resultado líquido do exercício atribuível a:		
Acionistas do Banco	301.065	186.391
Interesses que não controlam	117.809	103.166
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	418.874	289.557
Resultado por ação (em euros)		
Básico	0,020	0,014
Diluído	0,020	0,014

(*) Os saldos de 2017 correspondem às contas estatutárias nessa data. Estes saldos são apresentados exclusivamente para efeitos comparativos, não tendo sido efetuada a respetiva reexpressão na sequência da adoção da IFRS 9, com referência a 1 de janeiro de 2018, tal como permitido na IFRS 9.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS
BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Milhares de euros)

	2018	2017 (*)
ATIVO		
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	2.753.839	2.167.934
Disponibilidades em outras instituições de crédito	326.707	295.532
Ativos financeiros ao custo amortizado		
Aplicações em instituições de crédito	890.033	1.065.568
Créditos a clientes	45.560.926	45.625.972
Títulos de dívida	3.375.014	2.007.520
Ativos financeiros ao justo valor através de resultados		
Ativos financeiros detidos para negociação	870.454	897.734
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados	1.404.684	n.a.
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados	33.034	142.336
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	13.845.625	n.a.
Ativos financeiros disponíveis para venda	n.a.	11.471.847
Ativos financeiros detidos até à maturidade	n.a.	411.799
Ativos com acordo de recompra	58.252	-
Derivados de cobertura	123.054	234.345
Investimentos em associadas	405.082	571.362
Ativos não correntes detidos para venda	1.868.458	2.164.567
Propriedades de investimento	11.058	12.400
Outros ativos tangíveis	461.276	490.423
Goodwill e ativos intangíveis	174.395	164.406
Ativos por impostos correntes	32.712	25.914
Ativos por impostos diferidos	2.916.630	3.137.767
Outros ativos	811.816	1.052.024
TOTAL DO ATIVO	75.923.049	71.939.450
PASSIVO		
Passivos financeiros ao custo amortizado		
Recursos de instituições de crédito	7.752.796	7.487.357
Recursos de clientes e outros empréstimos	52.664.687	48.285.425
Títulos de dívida não subordinada emitidos	1.686.087	2.066.538
Passivos subordinados	1.072.105	1.169.062
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados		
Passivos financeiros detidos para negociação	327.008	399.101
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados	3.603.647	3.843.645
Derivados de cobertura	177.900	177.337
Provisões	350.832	324.158
Passivos por impostos correntes	18.547	12.568
Passivos por impostos diferidos	5.460	6.030
Outros passivos	1.300.074	988.493
TOTAL DO PASSIVO	68.959.143	64.759.714
CAPITAIS PRÓPRIOS		
Capital	4.725.000	5.600.738
Prémio de emissão	16.471	16.471
Ações preferenciais	-	59.910
Outros instrumentos de capital	2.922	2.922
Reservas legais e estatutárias	264.608	252.806
Títulos próprios	(74)	(293)
Reservas e resultados acumulados	470.481	(38.130)
Resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas do Banco	301.065	186.391
TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS ATRIBUÍVEIS AOS ACIONISTAS DO BANCO	5.780.473	6.080.815
Interesses que não controlam	1.183.433	1.098.921
TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS	6.963.906	7.179.736
TOTAL DO PASSIVO E DOS CAPITAIS PRÓPRIOS	75.923.049	71.939.450

(*) Os saldos de 2017 correspondem às contas estatutárias nessa data. Estes saldos são apresentados exclusivamente para efeitos comparativos, não tendo sido efetuada a respetiva reexpressão na sequência da adoção da IFRS 9, com referência a 1 de janeiro de 2018, tal como permitido na IFRS 9.

INDICADORES ALTERNATIVOS DE DESEMPENHO

O Grupo BCP prepara a informação financeira de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (IFRS) endossadas pela União Europeia. Como complemento dessa informação, o Grupo BCP utiliza um conjunto de indicadores alternativos de desempenho que permitem monitorizar a evolução da sua atividade ao longo do tempo. Na sequência das orientações sobre Indicadores Alternativos de Desempenho publicadas pela Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (ESMA) em outubro de 2015 (ESMA/2015/1415), são apresentados, neste anexo, alguns indicadores relacionados com a avaliação da rentabilidade e eficiência e da qualidade da carteira de crédito, entre outros que se destinam a facilitar a compreensão sobre a evolução da posição económica e financeira do Grupo BCP. A informação apresentada neste âmbito não foi auditada e não substitui, em qualquer circunstância, a informação financeira preparada de acordo com as IFRS. Salienta-se também que as definições e conceitos utilizados pelo Grupo BCP para o cálculo destes indicadores podem diferir dos utilizados por outras entidades no apuramento de outras medidas semelhantes, podendo não ser, por isso, diretamente comparáveis. Em conformidade com as orientações referidas, os indicadores alternativos de desempenho, seguidamente detalhados, são apresentados conjuntamente com informação adicional que reconcilia os valores contabilísticos apresentados no âmbito das demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e a informação financeira que reflete os critérios de gestão adotados pelo Grupo BCP. Estes indicadores e as respetivas componentes são também descritos de forma mais detalhada no glossário.

1) Crédito a clientes líquido / Recursos de clientes de balanço

Relevância do indicador: o rácio de transformação dos recursos de clientes de balanço em crédito (líquido) é um indicador de liquidez que permite avaliar especificamente a estrutura de *funding* de retalho do Grupo.

	Milhões de euros	
	31 dez. 18	31 dez. 17
Crédito a clientes (líq.) (1)	48.123	47.633
Recursos de clientes de balanço (2)	56.585	52.688
(1) / (2)	85%	90%

2) Rendibilidade do ativo médio ("ROA")

Relevância do indicador: permite avaliar a capacidade do Grupo para gerar resultados com o volume de ativos disponíveis.

	Milhões de euros	
	2018	2017
Resultado líquido (1)	301	186
Interesses que não controlam (2)	118	103
Ativo médio (3)	73.419	72.669
[(1) + (2), anualizado] / (3)	0,6%	0,4%

3) Rendibilidade dos capitais próprios médios ("ROE")

Relevância do indicador: permite aferir sobre a capacidade do Grupo remunerar os detentores do seu capital, avaliando o nível de rentabilidade gerada pelos fundos investidos pelos acionistas no Grupo.

	Milhões de euros	
	2018	2017
Resultado líquido (1)	301	186
Capitais próprios médios (2)	5.753	5.708
[(1), anualizado] / (2)	5,2%	3,3%

4) Rácio de eficiência (*cost to income*)

Relevância do indicador: permite monitorizar o nível de eficiência do Grupo, avaliando o volume de custos operacionais incorridos (excluindo itens específicos) para gerar o produto bancário alcançado.

	Milhões de euros	
	2018	2017
Custos operacionais (1)	1.027	954
Itens específicos (2)	29	-14
Produto bancário (3)	2.187	2.197
	[(1) - (2)] / (3)	45,6%
		44,1%

5) Custo do risco, líquido de recuperações (expresso em pontos base, anualizado)

Relevância do indicador: permite aferir sobre a qualidade da carteira de crédito avaliando a relação entre as dotações para imparidade (líquidas de reversões e recuperações de crédito e juros) reconhecidas no período e o *stock* de crédito a clientes no final desse período.

	Milhões de euros	
	2018	2017
Crédito a clientes ao custo amortizado, antes de imparidade (1)	50.724	50.955
Dotações para imparidade (líquidas de recuperações) (2)	465	624
	[(2), anualizado] / (1)	92
		122

6) *Non-performing exposures* (NPE) / Crédito a clientes (bruto)

Relevância do indicador: permite avaliar o nível de risco de crédito a que o Grupo se encontra exposto em função da proporção da carteira de crédito NPE no total da carteira de crédito a clientes (bruto).

	Milhões de euros	
	31 dez. 18	31 dez. 17
<i>Non-Performing Exposures</i> (1)	5.547	7.658
Crédito a clientes (bruto) (2)	51.032	50.955
	(1) / (2)	10,9%
		15,0%

7) Cobertura de *non-performing exposures* (NPE) por imparidades

Relevância do indicador: permite avaliar o nível de cobertura da carteira NPE pelo volume de imparidade do crédito de balanço constituída pelo Grupo.

	Milhões de euros	
	31 dez. 18	31 dez. 17
<i>Non-Performing Exposures</i> (1)	5.547	7.658
Imparidade do crédito de balanço (2)	2.909	3.322
	(2) / (1)	52,4%
		43,4%

RECONCILIAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA COM OS CRITÉRIOS DE GESTÃO DO GRUPO

1) Crédito a clientes

	Milhões de euros
	31 dez. 18
Crédito a clientes ao custo amortizado (Balanço publicado)	45.561
Títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito	2.271
Valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados	291
Crédito a clientes (líquido) considerando os critérios de gestão	48.123
Imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado	2.852
Imparidade de balanço relacionada com os títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito	40
Ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados	17
Crédito a clientes (bruto) considerando os critérios de gestão	51.032

2) Imparidade do crédito a clientes (DR)

	Milhões de euros
	2018
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado (DR publicada) (1)	464
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado não associados a operações de crédito (2)	-1
Imparidade do crédito a clientes considerando os critérios de gestão* (1)-(2)	466

* Inclui imparidade para aplicações em IC's (1,3 milhões de euros), a qual é excluída para efeitos de cálculo do custo do risco.

3) Recursos de balanço de clientes

	Milhões de euros
	31 dez. 18
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados (Balanço publicado)	3.604
Empréstimos obrigacionistas e certificados ao justo valor através de resultados	-1.020
Depósitos de clientes ao justo valor através de resultados considerando os critérios de gestão	2.584
Recursos de clientes e outros empréstimos ao custo amortizado (Balanço publicado)	52.665
Depósitos e outros recursos de clientes considerando os critérios de gestão (1)	55.248
Títulos de dívida não subordinada emitidos ao custo amortizado (Balanço publicado)	1.686
Empréstimos obrigacionistas e certificados ao justo valor através de resultados	1.020
Títulos de dívida não subordinada colocados em clientes institucionais	-1.369
Débitos para com clientes titulados considerando os critérios de gestão (2)	1.337
Recursos de clientes de balanço considerando os critérios de gestão (1)+(2)	56.585

4) Carteira de títulos

	Milhões de euros
	31 dez. 18
Títulos de dívida ao custo amortizado (Balço publicado)	3.375
Títulos de dívida ao custo amortizado associados a operaões de crédito líquidos de imparidade	-2.271
Títulos de dívida ao custo amortizado considerando os critérios de gestão (1)	1.104
Ativos financeiros não detidos para negociaão obrigatoriamente ao justo valor através de resultados (Balço publicado)	1.405
Valor de balço do crédito ao justo valor através de resultados	-291
Ativos financeiros não detidos para negociaão obrigatoriamente ao justo valor através de resultados considerando os critérios de gestão (2)	1.114
Ativos financeiros detidos para negociaão (Balço publicado) (3)	870
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados (Balço publicado) (4)	33
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Balço publicado) (5)	13.846
Ativos com acordo de recompra (Balço publicado) (6)	58
Carteira de títulos considerando os critérios de gestão (1)+(2)+(3)+(4)+(5)+(6)	17.025

GLOSSÁRIO

Ativos distribuídos – montantes detidos por clientes no âmbito da colocação de produtos de terceiros que contribuem para o reconhecimento de comissões.

Carteira de títulos – títulos de dívida ao custo amortizado não associados a operações de crédito (líquido de imparidade), ativos financeiros ao justo valor através de resultados (excluindo os montantes relacionados com operações de crédito), ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (líquido de imparidade), ativos com acordo de recompra, ativos financeiros disponíveis para venda e ativos financeiros detidos até à maturidade (nos dois últimos casos até 2017).

Cobertura de *non-performing loans* (NPL) por imparidades – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e *stock* de NPL.

Cobertura de *non-performing exposures* (NPE) por imparidades – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e *stock* de NPE.

Cobertura do crédito vencido por imparidades – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e o crédito vencido.

Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e o crédito vencido há mais 90 dias.

Comissões líquidas – resultados de serviços e comissões.

Crédito a clientes (bruto) – crédito a clientes ao custo amortizado antes de imparidade, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito antes de imparidade e crédito a clientes ao justo valor através de resultados antes dos ajustamentos de justo valor.

Crédito a clientes (líquido) – crédito a clientes ao custo amortizado líquido de imparidade, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito líquidos de imparidade e valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados.

Crédito vencido – valor total em dívida do crédito (crédito a clientes ao custo amortizado, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) com prestações de capital ou juros vencidos, ou seja, cuja amortização ou pagamento de juros associados se encontra em atraso.

Crédito vencido há mais de 90 dias – valor total em dívida do crédito (crédito a clientes ao custo amortizado, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) com prestações de capital ou juros vencidos por um período superior ou igual a 90 dias, ou seja, cuja amortização ou pagamento de juros associados se encontra em atraso por um período superior ou igual a 90 dias.

Custo do risco, líquido (expresso em pontos base) – quociente entre as dotações para imparidade para crédito ao custo amortizado e títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito (líquida de recuperações) contabilizadas no período e o saldo do crédito a clientes ao custo amortizado e dos títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito antes de imparidade no final do período.

Custos operacionais – custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

Débitos para com clientes titulados – emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

Depósitos e outros recursos de clientes – recursos de clientes e outros empréstimos ao custo amortizado e depósitos de clientes ao justo valor através de resultados.

Gap comercial – diferença entre o crédito a clientes (bruto) e os recursos de clientes de balanço.

Imparidade do crédito (balanço) – imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado, imparidade de balanço relacionada com os títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e os ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados.

Imparidade do crédito (demonstração de resultados) – imparidade (líquida de reversões) de ativos financeiros ao custo amortizado para aplicações de instituições de crédito, para crédito concedido a clientes (líquida de recuperações de crédito e juros) e para títulos de dívida associados a operações de crédito.

***Non-performing exposures* (“NPE”)** – crédito a clientes (crédito a clientes ao custo amortizado, e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) vencido há mais de 90 dias ou crédito com reduzida probabilidade de ser cobrado sem realização de colaterais, se reconhecido como crédito em *default* ou crédito com imparidade.

***Non-performing loans* (“NPL”)** – crédito a clientes (crédito a clientes ao custo amortizado, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) vencido há mais de 90 dias e o crédito vincendo associado.

Outras imparidades e provisões – imparidade de ativos financeiros (classificados ao justo valor através de outro rendimento integral, ao custo amortizado não associados a operações de crédito e disponíveis para venda, neste caso até 2017), imparidade de outros ativos, nomeadamente de ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com clientes, de investimentos em associadas e de *goodwill* de subsidiárias e outras provisões.

Outros proveitos de exploração líquidos – resultados da atividade seguradora, outros proveitos/(custos) de exploração e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

Outros proveitos líquidos – rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos e resultados por equivalência patrimonial.

Produto bancário – margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos e resultados por equivalência patrimonial.

Proveitos Core (Core income) – agregado da margem financeira e das comissões líquidas.

Rácio de eficiência core (cost to core income) – rácio entre os custos operacionais e o *core income*.

Rácio de eficiência (cost to income) – rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

Rácio de transformação – rácio entre o crédito a clientes (líquido) e os depósitos e outros recursos de clientes.

Rácio *loan to value* (“LTV”) – rácio entre o valor do empréstimo e o valor da avaliação do imóvel.

Recursos de clientes de balanço – depósitos e outros recursos de clientes e débitos para com clientes titulados.

Recursos de clientes fora de balanço – ativos de clientes sob gestão, ativos distribuídos e seguros de poupança e investimento subscritos pelos clientes.

Recursos de instituições de crédito – recursos e outros financiamentos de Bancos Centrais e recursos de outras instituições de crédito.

Recursos totais de clientes – recursos de clientes de balanço e recursos de clientes fora de balanço.

Rendibilidade do ativo médio (“ROA”) – relação entre o resultado após impostos e o total do ativo líquido médio (média ponderada dos saldos médios mensais do ativo líquido no período). Em que: Resultado após impostos = [Resultado líquido do exercício atribuível a acionistas do Banco + Resultado líquido do exercício atribuível a Interesses que não controlam].

Rendibilidade do ativo médio (Instrução BdP n.º 16/2004) – relação entre o resultado antes de impostos e o total do ativo líquido médio (média ponderada dos saldos médios mensais do ativo líquido no período).

Rendibilidade dos capitais próprios médios (“ROE”) – relação entre o resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas do Banco e os capitais próprios médios (média ponderada dos capitais próprios médios mensais no período). Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco – Ações preferenciais e Outros instrumentos de capital, líquidos de Títulos próprios da mesma natureza].

Rendibilidade dos capitais próprios médios (Instrução BdP n.º 16/2004) – relação entre o resultado antes de impostos e os capitais próprios médios (média ponderada dos capitais próprios médios mensais no período). Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco + Interesses que não controlam].

Rendimentos de instrumentos de capital – dividendos e rendimentos de partes de capital recebidos de investimentos classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral, rendimentos de ativos financeiros detidos para negociação e, até 2017, de ativos financeiros disponíveis para venda.

Resultado *Core* (*Core net income*) – agregado da margem financeira e das comissões líquidas deduzidas dos custos operacionais.

Resultados em operações financeiras – resultados em operações financeiras ao justo valor através de resultados, resultados cambiais, resultados de contabilidade de cobertura, resultados com o desconhecimento de ativos e passivos financeiros ao custo amortizado, resultados com o desconhecimento de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e resultados em ativos financeiros disponíveis para venda (até 2017).

Resultados por equivalência patrimonial – resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer influência significativa, não exerce o controlo das políticas financeira e operacional.

Seguros de poupança e investimento – contratos de operações de capitalização, seguros ligados a fundos de investimento (“*unit linked*”) e planos de poupança (“PPR”, “PPE” e “PPR/E”).

Spread - acréscimo (em pontos percentuais) ao indexante utilizado pelo Banco na concessão de financiamento ou na captação de fundos.

Taxa de margem financeira (“NIM”) – relação entre a margem financeira relevada no período e o saldo médio do total de ativos geradores de juros.

Títulos de dívida emitidos – títulos de dívida não subordinada ao custo amortizado e passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados (empréstimos obrigacionistas e certificados).

Disclaimer

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas para o ano de 2018 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 - Relato Financeiro Intercalar (IAS 34) tal como adotada pela União Europeia.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores de 2018 não foram objeto de auditoria.